



PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2007
(Rio de Janeiro – 13 de junho de 2007) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS
divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, de
acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América –
U.S. GAAP.

A Petrobras obteve um lucro líquido consolidado de U.S.\$ 2.159 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 18.400 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparados com o lucro líquido consolidado de U.S.\$ 3.163 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 16.214 milhões no primeiro trimestre de 2006.

O investimento de capital total da Petrobras foi de U.S.\$ 3.674 milhões, no primeiro trimestre de 2007 (37,8 % superior ao do primeiro trimestre de 2006), sendo U.S.\$ 1.811 milhões para ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país, em linha com as metas agressivas de crescimento da Companhia divulgadas em seu Plano de Negócios 2007-2011. O EBITDA ajustado atingiu U.S.\$ 5.004 milhões, assegurando recursos para realizar os investimentos da Companhia.

COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE, SR. JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

O primeiro trimestre de 2007 foi um período de consolidação e de desafios, período em que tivemos e ainda estamos enfrentando alguns contratemplos e adversidades. Entretanto, a despeito destes problemas, a capacidade de adaptação e superação da Companhia pode ser medida pelo nosso bom desempenho operacional alcançado neste primeiro trimestre.

Normalmente, o primeiro trimestre já é caracterizado por uma forte sazonalidade no consumo de combustíveis, dado o menor número de dias corridos e úteis em nosso principal mercado, o Brasil.

Adicionalmente, nossos técnicos têm enfrentado desafios tanto no campo operacional quanto comercial e corporativo. Em nossa área produtiva estamos trabalhando para amenizar os atrasos na entrega de unidades de produção, o que tem dificultado o crescimento de nossa produção no curto prazo. Também temos enfrentado problemas relacionados à geologia do reservatório de Golfinho, no Espírito Santo, e a alta acidez encontrada no petróleo produzido no Campo de Albacora Leste.

No campo comercial, estamos concentrando todos nossos esforços para superar os problemas na Bolívia, e garantir o suprimento de gás natural oriundo daquele país.

Em nossa área corporativa, o resultado do trimestre foi afetado pela apreciação do Real e seus impactos no resultado financeiro líquido. Adicionalmente, reconhecemos custos eventuais que se trarão benefícios para a Companhia a longo prazo, tais como o prêmio pago aos investidores como incentivo à troca de títulos de curto prazo por títulos de longo prazo com menor taxa de juros e o aumento nas despesas operacionais causado pelo incentivo financeiro pago aos participantes do Plano Petros (devido à sua concordância com a repactuação).

Desta forma, começamos o ano de 2007 com grandes desafios, mas também com um conjunto de realizações bastante positivas, solidificando a nossa posição nos mercados em que atuamos e concretizando operações estratégicas que visam sustentar o nível de crescimento e as realizações alcançadas pela Petrobras nos últimos anos.

Neste contexto, destaco a nossa participação na aquisição das ações do Grupo Ipiranga, que, em linha com o nosso Plano Estratégico, vai propiciar a valorização de nossa carteira de participações na petroquímica, na medida em que contribui para a consolidação do Pólo Petroquímico do Sul. Na área de distribuição, pretendemos consolidar nossa posição no setor, fortalecendo o posicionamento nas regiões Norte/Nordeste e Centro-Oeste, além de compartilhar os ativos relacionados às operações de refino de petróleo detidos pela Refinaria de Petróleo Ipiranga.

Na área de exploração e produção, apesar das dificuldades mencionadas acima, o ano começou promissor ao encontrarmos reservatórios saturados de óleo leve, posicionados abaixo de uma espessa camada de sal, no litoral do estado do Espírito Santo. Esta descoberta apresenta-se como um novo horizonte integrante do Campo de Caxaréu, cuja comercialidade foi declarada à Agência Nacional de Petróleo (ANP) em dezembro de 2006.

A FPSO Cidade do Rio de Janeiro foi instalada e começou a produzir neste trimestre. Localizada no Campo de Espadarte, na Bacia de Campos, a plataforma possui uma capacidade de produzir, diariamente, até 100 mil barris de petróleo e 2,5 milhões de metros cúbicos de gás natural. Esta nova plataforma nos ajudará a dar continuidade à nossa meta de crescimento da produção.

No segmento internacional, iniciamos a produção de dois poços no campo Cottonwood, no Golfo do México. Como resultado, Cottonwood se tornou o maior campo em produção de nossa unidade americana, alcançando uma produção de 25 mil boe.

No campo corporativo, alcançamos a meta de 2/3 de adesão à repactuação do regulamento do Plano Petros de Previdência Complementar. A implementação da repactuação aumentará a transparência das obrigações da Companhia em relação às obrigações com o plano de pensão e a aprovação da proposta viabiliza também a conclusão de acordos com as representações sindicais visando à liquidação e extinção de pontos presentes nas ações judiciais sobre as questões de previdência complementar do Sistema Petrobras.

Para finalizar, gostaria de reiterar o nosso propósito, disposição e capacidade técnica para superar os desafios que se apresentam, mantendo a nossa convicção em sermos uma empresa com grande foco na rentabilidade com responsabilidade social e ambiental, atuando de forma a integrar estes conceitos em nossas atividades diárias, o que nos permitirá superar de forma sustentável este período desafiador, porém de inquestionável progresso e novas oportunidades.



Destaques Financeiros

4T-2006	Informações de resultado (em milhões de dólares, exceto lucro por ação e lucro por ADS)	Primeiro trimestre de	
		2007	2006
24.626	Vendas de produtos e serviços	23.700	21.225
19.020	Receita operacional líquida	18.400	16.214
277	Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	(137)	(311)
2.786	Lucro líquido do período	2.159	3.163
	Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial	0,49	0,72
0,64			
2,56	Lucro básico e diluído por ADS	1,96	2,88
	Outros dados		
40,5	Margem bruta (%) ⁽¹⁾	43,2	50,0
14,6	Margem líquida (%) ⁽²⁾	11,7	19,5
55	Estrutura de capital (%) ⁽³⁾	52	55
	Indicadores financeiros e econômicos		
59,68	Brent bruto (U.S.\$/bbl)	57,75	61,75
2,1517	Taxa Média de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	2,1082	2,1944
2,1380	Taxa Final de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	2,0504	2,1724

(1) Margem bruta é a receita operacional líquida menos os custos das vendas divididos pela receita operacional líquida.

(2) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.

(3) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido.

Reconciliação entre o EBITDA ajustado e o lucro líquido (em milhões de dólares)

4T-2006		Primeiro trimestre de	
		2007	2006
2.786	Lucro líquido do período	2.159	3.163
1.057	Depreciação, exaustão e amortização	1.157	816
(235)	Receita financeira	(306)	192
(74)	Despesa financeira	106	231
	Variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos monetários, líquidas	337	(112)
32			
1.042	Despesa total de imposto de renda	1.428	1.733
	Participação no resultado de empresas não consolidadas	(29)	(10)
8			
(41)	Outras despesas, líquidas	(15)	41
	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	167	218
220			
4.795	EBITDA ajustado	5.004	6.272

Nosso EBITDA ajustado não é um indicador calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP, assim como também não deve ser base de comparação com aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, que é calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S GAAP. Nosso EBITDA ajustado é uma informação adicional da nossa capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

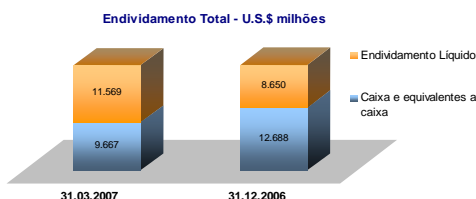
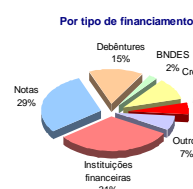
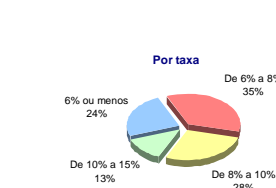
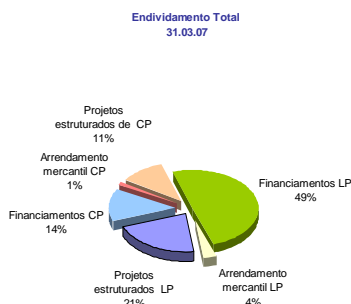


Informações do balanço	U.S.\$ milhões		Percentual de variação (31.03.2007 versus 31.12.2006)	31.03.2006
	31.03.2007	31.12.2006		
Caixa e equivalentes a caixa	9.667	12.688	(23,8)	10.418
Financiamento a curto prazo	1.347	1.293	4,2	918
Financiamento a longo prazo	12.027	12.616	(4,7)	12.485
Projetos estruturados	6.898	6.374	8,2	5.539
Arrendamento mercantil	964	1.055	(8,6)	1.218
Endividamento líquido ⁽¹⁾	11.569	8.650	33,7	9.742
Patrimônio líquido ⁽²⁾	48.319	44.299	9,1	38.427
Capitalização total ⁽³⁾	69.555	65.637	6,0	58.587

Reconciliação do Endividamento líquido	U.S.\$ milhões		
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2006
Financiamento a longo prazo	12.027	12.616	12.485
Mais Financiamento a curto prazo	1.347	1.293	918
Mais Projetos estruturados	6.898	6.374	5.539
Mais Arrendamento mercantil	964	1.055	1.218
Menos Caixa e equivalentes a caixa	9.667	12.688	10.418
Endividamento líquido ⁽¹⁾	11.569	8.650	9.742

Nosso endividamento líquido aumentou 33,7 % para U.S.\$ 11.569 milhões, em 31 de março de 2007, quando comparado a U.S.\$ 8.650 milhões, em 31 de dezembro de 2006, principalmente devido à redução de nosso caixa e equivalentes a caixa, como resultado do pagamento de dividendos no primeiro trimestre de 2007.

- (1) O nosso endividamento líquido não foi calculado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição do endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A Administração acredita que o endividamento líquido é um indicador adequado para auxiliar os investidores a avaliar nossa liquidez e serve para a Administração analisar os objetivos a serem atingidos. Veja a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo no quadro acima.
- (2) Patrimônio líquido inclui ajuste de obrigações no montante de U.S.\$ 2.139 milhões e U.S.\$ 2.052 milhões em 31 de março de 2007 e 31 de dezembro de 2006, respectivamente. Ambos referem-se a "Ajustes das obrigações com benefícios pós-aposentadoria - Plano de pensão, líquidos de impostos", e U.S.\$ 1.029 milhões e U.S.\$ 987 milhões referentes a "Ajustes das obrigações com benefícios pós-aposentadoria - Plano de saúde, líquidos de impostos" em 31 de março de 2007 e 31 de dezembro de 2006, respectivamente.
- (3) Capitalização total significa patrimônio líquido mais os financiamentos de curto prazo, os financiamentos de longo prazo total, projetos estruturados totais e obrigações totais de arrendamento mercantil.





DESTAQUES OPERACIONAIS

4T-2006		Primeiro trimestre de	
		2007	2006
	Média diária da produção de óleo e gás natural		
1.955	Óleo bruto e LGN (Mbpd) ⁽¹⁾	1.926	1.909
1.823	Brasil	1.800	1.751
115	Internacional	111	158
17	Produção internacional não-consolidada ⁽²⁾	15	-
2.274	Gás natural (Mmcfpd) ⁽³⁾	2.274	2.214
1.662	Brasil	1.644	1.620
582	Internacional	618	594
30	Produção internacional não-consolidada ⁽²⁾	12	-
	Preço médio de venda de petróleo bruto e LGN (dólares norte-americanos por bbl)		
48,70	Brasil ⁽⁴⁾	47,79	53,69
42,47	Internacional	42,40	38,55
	Preço médio de venda de gás natural (dólares norte-americanos por Mcf)		
2,64	Brasil ⁽⁵⁾	5,45	2,59
2,37	Internacional	2,41	1,91
	Custo de extração (dólares norte-americanos por boe)		
17,59	Óleo bruto e gás natural – Brasil		
7,24	Incluindo participação governamental ⁽⁶⁾	16,24	17,34
4,36	Excluindo participação governamental ⁽⁶⁾	7,20	6,32
	Óleo bruto e gás natural – Internacional	3,89	2,96
	Custo de refino (dólares norte-americanos por boe)		
2,71	Brasil	2,54	1,90
2,08	Internacional	2,71	1,57
	Operações de refino e comercialização (Mbpd)		
2.227	Capacidade instalada de processamento primário	2.227	2.115
	Brasil ⁽⁷⁾		
1.986	Capacidade instalada	1.986	1.986
1.696	Carga processada	1.781	1.812
85%	Utilização	90%	91%
	Internacional		
241	Capacidade instalada	241	129
204	Carga processada	260	104
84%	Utilização	85%	80%
78	Utilização	77	81
	Participação do óleo nacional na carga processada %		
	Importação (Mbpd)		
408	Importação de petróleo	340	344
132	Importação de derivados	97	115
	Exportação (Mbpd)		
454	Exportação de petróleo ⁽⁸⁾⁽⁹⁾	377	262
215	Exportação de derivados ⁽⁹⁾	247	270
129	Exportação líquida de petróleo e derivado de petróleo	187	73
	Outras Importações e Exportações (Mbpd)		
162	Importação de gás, álcool e outros	146	148
3	Exportação de fertilizantes e outros ⁽⁹⁾	1	2
	Volume de Vendas (Mbpd)		
1.711	Derivados de petróleo	1.652	1.623
42	Álcool e outros	47	42
252	Gás natural	226	232
2.005	Total mercado nacional	1.925	1.897
672	Exportação	625	534
603	Vendas internacionais e outras operações	670	438
1.275	Total mercado internacional ⁽⁸⁾	1.295	972
3.280	Total	3.220	2.869

(1) Inclui produção de óleo de xisto.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

(3) Não inclui gás liquefeito. Inclui gás reinjetado.

(4) Preços médios de venda de petróleo bruto e LGN, no Brasil, incluem preços de transferência entre segmentos e preços de produtos vendidos a terceiros.

(5) Preços de transferência internos do E&P para Gás e Energia. O aumento no primeiro trimestre de 2007 é devido à nova tecnologia que leva em consideração os preços internacionais de gás natural como uma das variáveis.

(6) Participação governamental é representada por royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas.

(7) De acordo com titularidade registrada e reconhecida pela Agência Nacional de Petróleo (ANP).

(8) Inclui vendas a terceiros pela nossa subsidiária internacional Petrobras International Finance Company (PifCo).

(9) Volumes de exportação incluem exportações em andamento.



ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Exploração e Produção

Petróleo e LGN

A produção de petróleo bruto nacional e LGN cresceu 2,8% para 1.800 mil barris por dia, no primeiro trimestre de 2007, comparada à produção de 1.751 mil barris por dia, no primeiro trimestre de 2006. Este aumento na produção deve-se principalmente à entrada em produção das plataformas P-50 (Albacora Leste), em abril de 2006, FPSO-Capixaba (Golfinho), em maio de 2006, P-34 (Jubarte), em dezembro de 2006, e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte), em janeiro de 2007.

A produção consolidada internacional de petróleo bruto e LGN decresceu 29,7% para 111 mil barris por dia, no primeiro trimestre de 2007, comparada a 158 mil barris por dia, no primeiro trimestre de 2006, devido, principalmente, à perda de participação nas operações da Venezuela pela conversão dos acordos operacionais a uma modalidade de empresa mista, na qual o governo venezuelano passou a ter uma participação majoritária através da PDVSA (Favor observar nota 16 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de três meses findo em 31 de março de 2007).

Gás Natural

A produção nacional de gás natural permaneceu relativamente constante, totalizando 1.644 milhões de pés cúbicos por dia (Mmcfpd) para o primeiro trimestre de 2007, comparada com 1.620 Mmcfpd para o primeiro trimestre de 2006.

A produção internacional de gás natural aumentou 4,0%, totalizando 618 Mmcfpd no primeiro trimestre de 2007, comparada com 594 Mmcfpd no primeiro trimestre de 2006, devido a volta à normalidade da produção nos EUA, prejudicada no primeiro trimestre de 2006 pela passagem dos furacões Rita e Katrina.

Custos de Extração

O nosso custo de extração, no Brasil, excluindo as participações governamentais (que compreendem os royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas), aumentou 13,9% para US\$ 7,20 por barril de óleo equivalente para o primeiro trimestre de 2007, em relação a US\$ 6,32 por barril de óleo equivalente para o primeiro trimestre de 2006. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 3,9% nos custos de extração denominados em Reais, o custo de extração unitário aumentou 9,4%. Este aumento foi principalmente devido: (1) aos maiores gastos com intervenções em poços; (2) às manutenções preventivas e corretivas; (3) ao afretamento de sondas e de outras embarcações para apoio a estas atividades; (4) à elevação nos gastos com pessoal, em função de reajuste salarial e aumento da força de trabalho; e (5) aos custos unitários mais elevados que a média nacional das unidades FPSO-Capixaba (Golfinho), P-34 (Jubarte) e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte), que tenderão a reduzir com o gradativo aumento da sua produção.



O nosso custo de extração no Brasil, incluindo as participações governamentais, diminuiu 6,3% para U.S.\$ 16,24 por barril de óleo equivalente para o primeiro trimestre de 2007, comparado a U.S.\$ 17,34 por barril de óleo equivalente para o primeiro trimestre de 2006, devido: (1) ao declínio do preço médio de referência do petróleo nacional para o cálculo das participações governamentais (vinculado às cotações internacionais); e (2) à redução de alíquota usada no cálculo da participação especial, principalmente do Campo de Marlim e Marlim Sul, decorrente do declínio natural de produção, bem como pela parada programada da plataforma P-37, ocorrida em janeiro.

Nosso custo de extração internacional aumentou 31,4% para U.S.\$ 3,89 por barril de óleo equivalente no primeiro trimestre de 2007, comparado a U.S.\$ 2,96 por barril de óleo equivalente no primeiro trimestre de 2006. Este aumento foi principalmente devido: (1) aos maiores gastos nos Estados Unidos com o retorno à normalidade das operações, prejudicadas pela passagem dos furacões Rita e Katrina, em 2006; (2) à entrada em produção do campo de Cottonwood em fevereiro de 2007; e (3) ao aumento dos gastos em Angola, por conta de reestruturações e intervenções para manutenção das instalações e recuperação de poços maduros.

Refino

A carga processada (produção de derivados de petróleo) pelas refinarias no Brasil decresceu 1,7%, de 1.812 Mbpd, no primeiro trimestre de 2006, para 1.781 Mbpd, no primeiro trimestre de 2007, em função das paradas para manutenção programadas nas refinarias da Replan e da Reman e à limpeza dos fornos.

A carga processada pelas refinarias internacionais aumentou 150,0% para 260 Mbpd, no primeiro trimestre de 2007, quando comparada a 104 Mbpd, no primeiro trimestre de 2006, devido à inclusão das operações da Refinaria de Pasadena (EUA), a partir de outubro de 2006, e ao aumento da capacidade de refino na Argentina.

Custos de Refino

Os custos de refino nacionais aumentaram 33,7% para U.S.\$ 2,54 por barril de óleo equivalente no primeiro trimestre de 2007, comparados a U.S.\$ 1,90 por barril de óleo equivalente no primeiro trimestre de 2006. Este aumento é devido: (1) aos maiores gastos operacionais, reflexo dos investimentos efetuados visando adaptar as refinarias para o processamento de óleo pesado e melhorar a qualidade dos combustíveis para atender às exigências ambientais; e (2) ao maior número de paradas para manutenção programadas.

Os custos de refino internacionais aumentaram 72,6% para U.S.\$ 2,71 por barril de óleo equivalente no primeiro trimestre de 2007, comparados a U.S.\$ 1,57 por barril de óleo equivalente no primeiro trimestre de 2006, devido à inclusão da Refinaria de Pasadena (EUA). Desconsiderando o efeito da refinaria de Pasadena, teríamos uma redução de 8%, devido ao aumento de 9% da produção.



Volume de Vendas

Nosso volume de vendas no mercado nacional, composto, principalmente, de vendas de óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo, apresentou um aumento de 1,5% para 1.925 mil barris por dia no primeiro trimestre de 2007, comparado a 1.897 mil barris por dia no primeiro trimestre de 2006. O crescimento no volume de vendas foi principalmente liderado pelo óleo combustível, GLP e combustível de aviação, refletindo a maior demanda pela indústria de transformação, pelo setor termoeletrico, o crescimento populacional, a elevação da renda das classes menos favorecidas, a expansão do turismo e o crescimento do PIB. O volume de vendas de gasolina aumentou, motivado pela redução do teor de álcool anidro na composição da gasolina "C" e pelo crescimento da massa salarial. Em contrapartida, as vendas de diesel reduziram devido à entrada em operação de termoeletricas movidas a óleo combustível e às fortes chuvas que afetaram os serviços de transporte, dificultando a operação das máquinas na agricultura, mineração e construção civil.

O volume das exportações cresceu 17,0% motivado pelo aumento da produção e redução da participação do petróleo nacional na carga total processada.

Nosso volume de vendas no mercado internacional cresceu 53,0% para 670 mil barris por dia, no primeiro trimestre de 2007, comparado a 438 mil barris por dia, no primeiro trimestre de 2006, principalmente devido à inclusão das operações da Refinaria de Pasadena, a partir de outubro de 2006, ao incremento da produção nos Estados Unidos e às operações comerciais no exterior, parcialmente compensados pela exclusão das operações na Venezuela.



ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

Visão geral

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados de petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural, eletricidade e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados de petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados de petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas sobre investimentos e ganhos resultantes de operações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custo das vendas (que compreendem despesas trabalhistas, custos na operação e com compras de petróleo bruto e derivados de petróleo), manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; exaustão de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas (que incluem despesas de transporte e distribuição de nossos produtos), gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variação monetária e cambial.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados de operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas aos preços no mercado interno de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano e do Peso argentino em relação ao dólar norte-americano;
- condições políticas e econômicas no Brasil; e
- o montante de impostos e taxas que somos obrigados a pagar devido a nossas operações, em virtude de sermos uma companhia brasileira atuante na indústria de óleo e gás.



RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2007 COMPARADOS COM OS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2006

A comparação entre nossos resultados das operações, do primeiro trimestre de 2007 e de 2006, foi impactada pelo aumento de 3,9 % do valor do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2007, comparado ao primeiro trimestre de 2006.

Receitas

As receitas operacionais líquidas aumentaram 13,5% para U.S.\$ 18.400 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparadas às receitas operacionais líquidas de U.S.\$ 16.214 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este aumento é principalmente atribuível: ao aumento no volume de vendas no mercado interno e no exterior; e ao efeito de 3,9% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2007, quando comparada com o primeiro trimestre de 2006.

As vendas consolidadas de produtos e serviços aumentaram 11,7% para U.S.\$ 23.700 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparadas com U.S.\$ 21.225 milhões no primeiro trimestre de 2006, principalmente devido aos efeitos acima mencionados.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços, os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes impostos aumentaram 6,1% para U.S.\$ 4.427 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparados com U.S.\$ 4.173, no primeiro trimestre de 2006, principalmente devido ao aumento do volume de vendas de nossos produtos e serviços; e
- CIDE, pagamento por transação ao Governo Federal, que aumentou 4,2% para U.S.\$ 873 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparados com U.S.\$ 838 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este aumento é atribuível principalmente ao aumento do volume de vendas de nossos produtos e serviços, e ao efeito de 3,9% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2007, quando comparado com o primeiro trimestre de 2006.

Custo das vendas (excluindo Depreciação, exaustão e amortização)

O custo das vendas, no primeiro trimestre de 2007, aumentou 28,9% para U.S.\$ 10.455 milhões, comparado a U.S.\$ 8.112 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este aumento foi devido, principalmente:

- ao crescimento de U.S.\$ 1.189 milhões nos custos associados ao aumento de 33,2% no nosso volume de vendas no mercado internacional, incluindo os custos relacionados à Refinaria de Pasadena;
- ao crescimento de U.S.\$ 486 milhões no custo de importação devido ao aumento nos preços dos produtos importados;
- ao crescimento de U.S.\$ 178 milhões nos custos associados com nossas atividades internacionais devido ao aumento no volume e preços de operações offshore, conduzidas pela PifCo;
- ao crescimento de U.S.\$ 67 milhões em impostos e taxas, pagas ao Governo Federal, totalizando U.S.\$ 1.796 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparados a U.S.\$ 1.729 milhões no primeiro trimestre de 2006, incluindo um aumento na participação especial (custo adicional de produção em nossos campos com alto volume de produção e/ou rentabilidade), de U.S.\$ 950 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparada a U.S.\$ 916 milhões no primeiro trimestre de 2006;



- ao crescimento de US\$ 38 milhões em impostos e taxas cobrados pelo governo boliviano, no total de US\$ 85 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparados a US\$ 47 milhões no primeiro trimestre de 2006; e
- ao efeito de 3,9% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2007, quando comparado ao primeiro trimestre de 2006.

Depreciação, exaustão e amortização

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas a ativos de exploração e produção com base no método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram 41,8% para U.S.\$ 1.157 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparadas com U.S.\$ 816 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este aumento foi devido, principalmente: (1) ao aumento na exaustão e na amortização relacionada ao imobilizado da produção de petróleo bruto e de gás natural; (2) ao aumento dos investimentos em imobilizado associado ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural; e (3) ao efeito de 3,9 % de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro trimestre de 2007, quando comparado ao primeiro trimestre de 2006.

Exploração, incluindo poços exploratórios secos

Os custos de exploração, incluindo poços exploratórios secos, aumentaram 118,8% para U.S.\$ 302 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparados com U.S.\$ 138 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este aumento é atribuível principalmente ao aumento de U.S.\$ 159 milhões das despesas com exploração e com perfuração oriundas da aquisição de dados sísmicos na Turquia, nos Estados Unidos e em Angola; e ao efeito de 3,9% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2007, quando comparado com o primeiro trimestre de 2006.

Despesas de vendas, gerais e administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas aumentaram 19,4% para U.S.\$ 1.358 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparadas com U.S.\$ 1.137 milhões no primeiro trimestre de 2006.

As despesas de vendas aumentaram 2,4% para U.S.\$ 600 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparadas com U.S.\$ 586 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este aumento foi principalmente atribuível ao efeito de 3,9% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2007, quando comparado com o primeiro trimestre de 2006.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 37,6% para U.S.\$ 758 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparadas com U.S.\$ 551 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este aumento foi principalmente atribuível:

- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 81 milhões em despesas com pessoal, devido: (1) ao aumento na nossa força de trabalho e do aumento dos salários; (2) despesas com programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal; e (3) novas companhias no exterior;
- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 57 milhões relacionados com serviços de consultoria técnica decorrente do crescimento dos serviços de terceiros em nossas atividades não-fim; e
- ao efeito de 3,9% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2007, quando comparado com o primeiro trimestre de 2006.



Despesas com pesquisa e desenvolvimento

As despesas com pesquisa e desenvolvimento aumentaram 59,3 % para U.S.\$ 180 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparadas a U.S.\$ 113 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este crescimento foi principalmente atribuível:

- às despesas de US\$ 55 milhões relacionadas à regulação ANP 05/2005, de acordo com a qual os concessionários devem investir o valor correspondente a 1% da receita bruta da produção de um determinado campo na realização de despesas qualificadas em pesquisa e desenvolvimento no Brasil; e
- ao efeito de 3,9% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2007, quando comparado com o primeiro trimestre de 2006.

Outras despesas operacionais

Outras despesas operacionais aumentaram para US\$ 733 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparadas com US\$ 81 milhões no primeiro trimestre de 2006. A composição de outras despesas operacionais por segmento é demonstrada na página 30.

As despesas mais significativas para o primeiro trimestre de 2007 foram:

- despesa de U.S.\$ 498 milhões relacionada aos aditivos e alterações a cláusulas contratuais do Plano Petros;
- despesa de US\$ 138 milhões com relações institucionais e projetos culturais; e
- despesa de U.S.\$ 68 milhões relacionada com capacidade ociosa de usinas termelétricas.

As despesas mais significativas para o primeiro trimestre de 2006 foram:

- ganho de US\$ 115 milhões com bônus recebidos de parcerias e outros resultados de atividades não-fim;
- despesa de US\$ 94 milhões com relações institucionais e projetos culturais; e
- despesa de US\$ 90 milhões relativa à capacidade ociosa oriunda das usinas termelétricas.



Participações nos resultados de empresas não consolidadas

As participações nos resultados de empresas não consolidadas aumentaram para um ganho de U.S.\$ 29 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparado ao ganho de U.S.\$ 10 milhões no primeiro trimestre de 2006, principalmente devido à redução de perdas em nossos investimentos em certas companhias coligadas da Petrobras Distribuidora S.A., no montante de U.S.\$ 15 milhões.

Receitas financeiras

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes a caixa. A maior parte de nossos equivalentes a caixa são títulos de curto prazo do Governo, incluindo títulos indexados ao dólar norte-americano. Nós detemos também depósitos em dólares norte-americanos.

As receitas financeiras aumentaram para um ganho de U.S.\$ 306 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparadas com uma perda de U.S.\$ 192 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este ganho foi principalmente devido ao aumento de ajustes a valor de mercado em transações de hedge, que cresceu para um ganho de US\$ 38 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparado com uma perda de US\$ 328 milhões no primeiro trimestre de 2006; e ao aumento de US\$ 148 milhões nas receitas financeiras com juros dos investimentos a curto prazo, no primeiro trimestre de 2007, comparado com o primeiro trimestre de 2006, resultantes da redução da porção da aplicação indexada ao dólar norte-americano. Favor observar o detalhamento das despesas e receitas financeiras na nota 8 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de três meses findo em 31 de março de 2007.

Despesas financeiras

As despesas financeiras diminuíram 54,1 % para U.S.\$ 106 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparadas com U.S.\$ 231 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este decréscimo foi principalmente atribuível à diminuição de US\$ 31 milhões em despesas com projetos estruturados, e ao aumento de US\$ 68 milhões em nossos juros capitalizados, como parte dos custos de construções em andamento e gastos de capital para o desenvolvimento dos projetos para a produção de petróleo bruto e gás natural. Favor observar o detalhamento das despesas e receitas financeiras na nota 8 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de três meses findo em 31 de março de 2007.

Variações monetárias e cambiais dos ativos e passivos monetários, líquidas

As variações monetárias e cambiais dos ativos e passivos monetários, líquidas geraram uma perda de U.S.\$ 337 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparada com um ganho de U.S.\$ 112 milhões no primeiro trimestre de 2006. A redução das variações monetárias e cambiais dos ativos e passivos monetários, líquidas é resultado principalmente do aumento de ativos líquidos expostos às variações cambiais; e do efeito de 4,1% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2007, quando comparada com o percentual de 7,2% de apreciação do Real em relação dólar norte-americano no primeiro trimestre de 2006.



Despesas com benefícios aos participantes aposentados

As despesas com benefícios aos participantes aposentados consistem em custos financeiros relacionados com pensão e saúde esperados. As despesas com benefícios aos participantes aposentados decresceram 10,7% para U.S.\$ 226 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparadas com U.S.\$ 253 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este decréscimo foi principalmente atribuível ao aumento de US\$ 37 milhões na expectativa do retorno dos ativos do plano em função da esperada boa performance no mercado em 2007. Este aumento foi parcialmente compensado pelo efeito de 3,9% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2007, comparado com o primeiro trimestre de 2006.

Outros tributos

Outros tributos, que consistem em impostos diversos sobre transações e vendas, aumentaram 31,5% para U.S.\$ 142 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparados com U.S.\$ 108 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este aumento foi principalmente atribuível:

- ao aumento de U.S.\$ 15 milhões na CPMF, contribuição paga em relação a certas transações bancárias; e
- ao efeito de 3,9 % de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2007, quando comparada com o primeiro trimestre de 2006.

Outras despesas, líquidas

Outras despesas, líquidas, consistem principalmente em ganhos e perdas sobre alienação de ativo imobilizado e outras despesas não recorrentes. Outras despesas, líquidas, no primeiro trimestre de 2007, aumentaram para um ganho de U.S.\$ 15 milhões, comparadas com uma perda de U.S.\$ 41 milhões no primeiro trimestre de 2006, principalmente devido à redução das despesas com plataformas que não estavam produzindo.

Benefício (despesa) de imposto de renda

O lucro antes do imposto de renda e da participação minoritária diminuiu 26,6% para U.S.\$ 3.754 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparado a U.S.\$ 5.114 milhões no primeiro trimestre de 2006. A despesa de imposto de renda decresceu 17,6 % para U.S.\$ 1.428 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparada a uma despesa de U.S.\$ 1.733 milhões, no primeiro trimestre de 2006, principalmente devido à diminuição no lucro, mencionada acima. A reconciliação entre o imposto calculado pelas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na nota 4 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de três meses findo em 31 de março de 2007.



CONTA PETRÓLEO E ALCÓOL

Visando concluir o encontro de contas, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001, após termos prestado todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN, estamos em articulação com esta Secretaria, buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes.

O saldo remanescente da Conta Petróleo e Álcool será liquidado: (1) com a emissão de títulos do Tesouro Nacional no mesmo valor do saldo final da Conta Petróleo e Álcool; (2) com a compensação do saldo da Conta Petróleo e Álcool, com quaisquer outros valores que possam ser devidos por nós ao Governo Federal, incluindo impostos; ou (3) pela combinação das alternativas acima.

O quadro abaixo resume as movimentações na Conta Petróleo e Álcool no período de três meses findo em 31 de março de 2007:

	U.S.\$ milhões
Saldo em 31 de dezembro de 2006	368
Receitas financeiras	2
Ganhos na conversão	15
Saldo em 31 de março de 2007	385

ALTERAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE AÇÕES E ADS'S

Em 11 de maio de 2007 nosso Conselho de Administração, aprovou a alteração da relação entre as ações de sua emissão e os American Depositary Shares – ADS's das atuais 4 (quatro) ações para 1 (um) ADS para 2 (duas) ações para 1 (um) ADS. O objetivo dessa alteração na relação entre Ação e ADS é facilitar ao pequeno investidor a compra de ADS's na Bolsa de Nova York (New York Stock Exchange – NYSE) e conseqüentemente ampliar a nossa base de acionistas. Esta decisão demonstra também a confiança da Companhia em seus resultados futuros. A alteração passa a valer a partir de 02 de julho de 2007.

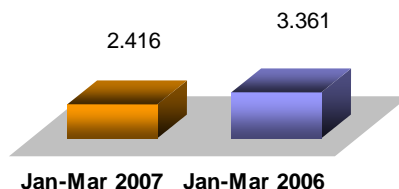
RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS

LUCRO LÍQUIDO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

	U.S. \$ milhões	
	Primeiro trimestre de	
	2007	2006
Exploração e Produção	2.416	3.361
Abastecimento	937	781
Gás e Energia	(144)	(45)
Internacional	(137)	82
Distribuição	96	75
Corporativo	(958)	(936)
Eliminações	(51)	(155)
Lucro líquido	2.159	3.163

**RESULTADO POR SEGMENTO
E&P**

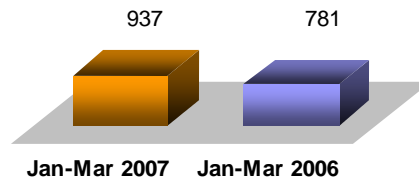
(U.S.\$ milhões)

**Exploração e Produção**

Nosso segmento de Exploração e Produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas e transferências de petróleo no mercado nacional e internacional e a transferência de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e a venda de derivados do petróleo produzidos em nossas plantas de processamento de gás natural.

O lucro líquido consolidado do nosso segmento de Exploração e Produção decresceu 28,1% para U.S.\$ 2.416 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparado a U.S.\$ 3.361 milhões no primeiro trimestre de 2006. Essa redução foi devida principalmente:

- ao decréscimo de US\$ 700 milhões na receita operacional líquida, basicamente relacionada: (1) à redução de 10,9% no preço médio interno de venda/transferência (US\$/bbl), devido ao declínio nos preços internacionais do petróleo e ao spread entre o preço médio de venda/transferência do óleo nacional e a cotação média do Brent, que aumentou de US\$ 8,07/bbl no primeiro trimestre de 2006 para US\$ 9,96/bbl no primeiro trimestre de 2007; e (2) ao efeito de 3,9% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro trimestre de 2007, quando comparado com o primeiro trimestre de 2006; e
- ao aumento de US\$ 234 milhões em despesas de depreciação, exaustão e amortização, basicamente devido: (1) ao aumento dos investimentos em imobilizado, associados ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural; e (2) à elevação de US\$ 96 milhões em exaustão do imobilizado associado ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural, basicamente referente aos campos de Roncador, Golfinho e Albacora Leste.

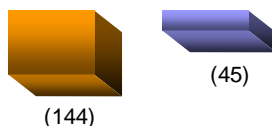
ABASTECIMENTO*(U.S.\$ milhões)***Abastecimento**

Nosso segmento de Abastecimento inclui refino, logística, transporte, exportação e compra de petróleo, bem como a compra e venda de derivados do petróleo e álcool combustível. Adicionalmente, este segmento inclui atividade petroquímica e de fertilizantes, sendo que esta inclui os investimentos em companhias petroquímicas nacionais e em nossas duas usinas nacionais de fertilizantes.

O lucro líquido consolidado de nosso segmento de Abastecimento aumentou 20,0% para U.S.\$ 937 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparado ao lucro líquido de US\$ 781 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este aumento é principalmente atribuível à elevação de U.S.\$ 943 milhões na receita operacional líquida, devido principalmente: (1) ao aumento no volume das vendas de operações offshore; (2) ao aumento no volume das vendas no mercado interno; e (3) ao efeito de 3,9% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro trimestre de 2007, quando comparado com o primeiro trimestre de 2006.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

- aumento de U.S.\$ 486 milhões no custo das vendas, principalmente atribuível: (1) ao aumento no volume das vendas de operações offshore; (2) ao aumento no volume das vendas no mercado interno; e (3) ao efeito de 3,9% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2007, quando comparado com o primeiro trimestre de 2006;
- aumento de U.S.\$ 106 milhões em outras despesas operacionais, principalmente atribuível à despesa de US\$ 62 milhões relacionada aos aditivos e alterações em cláusulas contratuais do Plano Petros; e
- aumento de U.S.\$ 79 milhões em despesas de vendas, gerais e administrativas como resultado: (1) do aumento do custo de transporte de derivados de petróleo, resultante principalmente do aumento do volume de vendas; e (2) do aumento na nossa força de trabalho e salários.

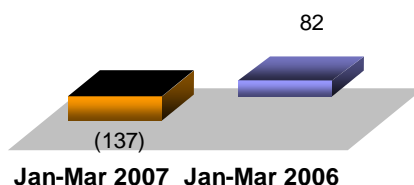
GÁS E ENERGIA*(U.S.\$ milhões)***Jan-Mar 2007 Jan-Mar 2006****Gás e Energia**

Nosso segmento de Gás e Energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado. Inclui também nossa participação na produção doméstica de eletricidade, assim como investimentos em companhias de transporte de gás natural doméstico, distribuidoras de gás natural pertencentes ao governo e em companhias termoeletricas.

Nosso segmento de Gás e Energia teve um prejuízo, líquido de U.S.\$ 144 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparado com o prejuízo líquido de U.S.\$ 45 milhões no primeiro trimestre de 2006.

Este aumento do prejuízo líquido foi principalmente resultado do aumento de U.S.\$ 150 milhões nos custos das vendas, atribuído principalmente: (1) ao aumento do custo de aquisição do gás natural; e (2) ao efeito de 3,9 % de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro trimestre de 2007, quando comparado com o primeiro trimestre de 2006, apesar do baixo custo de aquisição de energia, causado pela elevação nos níveis de reservatórios das usinas hidrelétricas brasileiras.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de U.S.\$ 90 milhões na receita operacional líquida, resultado do aumento no preço médio de venda do gás natural; e do efeito de 3,9% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro trimestre de 2007, quando comparado com o primeiro trimestre de 2006.

INTERNACIONAL*(U.S.\$ milhões)***Internacional**

O segmento Internacional representa nossas atividades internacionais conduzidas em outros países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia.

Nosso segmento Internacional registrou prejuízo líquido de US\$ 137 milhões, no primeiro trimestre de 2007, quando comparado com um lucro líquido de US\$ 82 milhões no primeiro trimestre de 2006. Esta redução é principalmente resultante:

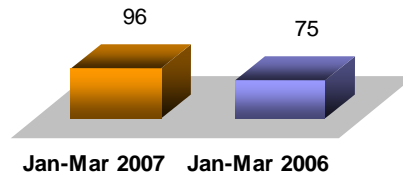
- do aumento nos custos das vendas no valor de US\$ 1.077 milhões, principalmente devido: (1) à consolidação da Refinaria de Pasadena, adquirida em 2006 nos Estados Unidos; e (2) ao aumento nos custos de produção na Bolívia, devido ao aumento nos impostos trazido pelo advento da nova lei boliviana de hidrocarbonetos; e
- do aumento de U.S.\$ 111 milhões nas despesas com prospecção e perfuração devido à baixa de gastos exploratórios relacionados a poços secos e pelos maiores gastos com sísmica, principalmente na Argentina e na Colômbia.

Estes aumentos foram parcialmente compensados pelo aumento de US\$ 994 milhões na receita operacional líquida como resultado da consolidação da Refinaria de Pasadena; apesar do reduzido lucro oriundo das operações na Venezuela.



DISTRIBUIÇÃO

(U.S.\$ milhões)



Distribuição

Nosso segmento de Distribuição representa as atividades de distribuição de derivados do petróleo e álcool combustível, conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A. – BR, no Brasil. Nossa participação no mercado brasileiro de distribuição de combustíveis, de acordo com o novo critério que revisou o volume de mercado do álcool, no primeiro trimestre de 2007, representou 33,9% do total de vendas comparado a 31,6% no primeiro trimestre de 2006 (equivalente a 32,7% de acordo com o critério anterior).

O lucro líquido consolidado do nosso segmento de Distribuição aumentou 28,0% para U.S.\$ 96 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparado a U.S.\$ 75 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este resultado foi afetado pelo aumento de US\$ 515 milhões na receita operacional líquida, basicamente devido à elevação no volume de vendas; e pelos efeitos de 3,9% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2007, quando comparado com o primeiro trimestre de 2006.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de U.S.\$ 474 milhões no custo das vendas, atribuído principalmente à elevação no volume das vendas e ao efeito de 3,9 % de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro trimestre de 2007, quando comparado com o primeiro trimestre de 2006.



CORPORATIVO

(U.S.\$ milhões)

Jan-Mar 2007 Jan-Mar 2006



(958)



(936)

Corporativo

Nosso segmento Corporativo inclui resultados financeiros e aquelas atividades que não são atribuíveis a outros segmentos, incluindo a gestão financeira corporativa, o overhead relativo à Administração Central e outras despesas, inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde para os empregados aposentados.

O prejuízo consolidado, líquido do nosso segmento Corporativo aumentou para U.S.\$ 958 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparado ao prejuízo líquido de U.S.\$ 936 milhões no primeiro trimestre de 2006.

Este aumento no prejuízo líquido é basicamente resultado dos seguintes fatores:

- aumento em outras despesas operacionais, principalmente atribuível à despesa de US\$ 303 milhões relacionada aos aditivos e alterações a cláusulas contratuais do Plano Petros; e
- aumento em despesas de vendas, gerais e administrativas no montante de U.S.\$ 96 milhões, principalmente devido aos maiores gastos com pessoal gerados pelo aumento na força de trabalho e nos salários.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento nas receitas (despesas) financeiras, líquidas, que decresceram para uma perda de US\$ 137 milhões no primeiro trimestre de 2007, comparada com uma perda de US\$ 311 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este decréscimo foi basicamente atribuível aos ajustes ao valor de mercado sobre transações de hedge, que geraram um ganho de US\$ 38 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparado com uma perda de US\$ 328 milhões no primeiro trimestre de 2006.



LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Visão geral

As nossas principais aplicações de recursos são para investimentos, pagamento de dividendos e pagamento de financiamentos. Historicamente temos suprido nossa necessidade com recursos gerados internamente, dívida de curto prazo, dívida de longo prazo, projetos estruturados e contratos de venda e de arrendamento mercantil. Nós acreditamos que essas fontes de recursos juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa vão nos permitir atender às nossas necessidades atuais de recursos.

Estratégia de Financiamento

O objetivo da nossa estratégia de financiamento é nos ajudar a atingir os objetivos estabelecidos no nosso Plano de Negócios divulgado, em 30 de junho de 2006, que prevê investimentos com capital na ordem de U.S.\$ 87,1 bilhões de 2007 até 2011. Nós manteremos nossa política de ampliar o perfil de vencimento de nossa dívida, mantendo a alavancagem em níveis confortáveis de modo que, apesar da expansão dos investimentos, a alavancagem financeira deverá manter-se próxima à vigente no plano de investimentos anterior. Além de reduzir nosso custo de capital por meio de vários ajustes de financiamentos a médio e a longo prazo, incluindo financiamentos de fornecedores, projetos estruturados, financiamentos bancários, securitizações e emissões de títulos de dívida.

Regulamentação do Governo

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras somos autorizados a contratar, por meio da aprovação do orçamento anual (Plano de Dispendio Global, ou PDG). Antes de emitir dívida de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A contratação de empréstimos por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do nosso Conselho de Administração. Os empréstimos que excedem o valor do orçamento aprovado para qualquer ano também requerem aprovação pelo Senado brasileiro.



Fontes de Recursos

Nosso Fluxo de Caixa

Em 31 de março de 2007, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizou U.S.\$ 9.667 milhões, comparados a U.S.\$ 12.688 milhões registrados em 31 de dezembro de 2006.

As atividades operacionais geraram caixa líquido de U.S.\$ 3.436 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparados a U.S.\$ 4.924 milhões no primeiro trimestre de 2006. Esta redução deve-se, principalmente, ao decréscimo no lucro líquido, devido ao aumento nas despesas operacionais durante o primeiro trimestre de 2007, comparado com o primeiro trimestre de 2006. Favor observar análises dos resultados das operações na página 9.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimento aumentou para U.S.\$ 3.545 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparados a U.S.\$ 2.686 milhões no primeiro trimestre de 2006. Este crescimento foi principalmente devido aos gastos de capital associados com nossas atividades operacionais, que utilizaram US\$ 3.674 milhões, incluindo US\$ 1.811 milhões relacionados aos nossos projetos de exploração e de produção no Brasil, principalmente na Bacia de Campos.

As atividades de financiamento utilizaram caixa líquido de US\$ 3.278 milhões, no primeiro trimestre de 2007, comparado com o caixa líquido utilizado em atividades de financiamento no montante de US\$ 2.320 milhões no primeiro trimestre de 2006. Esse crescimento foi basicamente devido a um aumento dos dividendos pagos aos acionistas, no primeiro trimestre de 2007 em comparação com o primeiro trimestre de 2006.

Financiamentos de curto prazo

Nossos saldos de financiamentos de curto prazo destinam-se principalmente às nossas importações de petróleo e derivados de petróleo, e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 31 de março de 2007, nossos financiamentos de curto prazo (com exclusão da parcela circulante dos financiamentos de longo prazo) aumentaram para U.S.\$ 1.347 milhões comparados com U.S.\$ 1.293 milhões em 31 de dezembro de 2006.

Financiamentos de longo prazo

Nossos financiamentos de longo prazo consistem principalmente da emissão de títulos no mercado de capitais internacional, debêntures no mercado interno de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências de empréstimos multilaterais, bem como por financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e outras instituições financeiras. Nossos financiamentos de longo prazo mais a parcela circulante dos financiamentos de longo prazo permaneceram relativamente constantes totalizando U.S.\$ 12.027 milhões, em 31 de março de 2007, em comparação a U.S.\$ 12.616 milhões em 31 de dezembro de 2006.

Projetos estruturados

Desde 1997, nós utilizamos projetos estruturados a fim de prover recursos para o desenvolvimento de nossos projetos relacionados à exploração e produção, incluindo alguns sistemas de processamento e transporte de gás natural. Todos esses projetos e suas respectivas obrigações de empresas de propósito específico constituídas para estes financiamentos estão registrados no nosso balanço, contabilizados na linha de "Projetos estruturados". Sob esses contratos, somos responsáveis por concluir o desenvolvimento dos campos de petróleo e gás, operá-los, pagar todas as despesas operacionais referentes aos projetos e utilizar parte da receita líquida gerada pela produção para financiar a dívida das empresas constituídas e para pagamentos do retorno sobre o patrimônio. Ao término de cada financiamento de projeto, nós temos a opção de comprar os ativos dos projetos das sociedades de propósito específico ou, em alguns casos, adquirir o controle da própria sociedade.



Os projetos estruturados de longo prazo, mais a parcela circulante dos financiamentos de projeto, totalizaram U.S.\$ 6.898 milhões, em 31 de março de 2007, comparados a U.S.\$ 6.374 milhões em 31 de dezembro de 2006.

Títulos Recomprados

Em 31 de março de 2007 e em 31 de dezembro de 2006, nós tínhamos investimentos no exterior em um fundo exclusivo que detinha alguns dos títulos securitizados de companhias do Sistema Petrobras, totalizando U.S.\$ 352 milhões e U.S.\$ 245 milhões, respectivamente. Uma vez comprados pelo fundo, estes títulos, juntamente com os juros aplicáveis, são removidos do saldo de títulos e valores mobiliários, de projetos estruturados e financiamentos a longo prazo. Favor observar nota 7 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de três meses indo em 31 de março de 2007.

Operações não registradas no balanço

Em 31 de março de 2007, não tivemos itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter um efeito atual ou futuro relevante em nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos ou recursos de capital.

Utilização de recursos

Investimentos

Para atingir as nossas metas, definidas em nosso plano estratégico, continuamos investindo prioritariamente no desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros.

Nós investimos um total de U.S.\$ 3.674 milhões no primeiro trimestre de 2007, um aumento de 37,8% em relação aos nossos investimentos no primeiro trimestre de 2006. Nossos investimentos, no primeiro trimestre de 2007, foram principalmente direcionados a projetos para aumento da capacidade produtiva na Bacia de Campos, à modernização das nossas refinarias e expansão de nossos sistemas de transporte através de gasodutos e sistemas de distribuição. Do total investido, no primeiro trimestre de 2007, U.S.\$ 1.811 milhões foram investidos nos projetos de exploração e desenvolvimento, principalmente Bacia de Campos (49,3%), os quais incluem os investimentos financiados por projetos estruturados.

Abaixo estão discriminados os nossos investimentos consolidados (incluindo projetos estruturados e investimentos em usinas termoelétricas) para cada um de nossos segmentos para o primeiro trimestre de 2007 e de 2006:



Atividades

	U.S.\$ milhões	
	Período de três meses findo em 31 de março de	
	2007	2006
• Exploração e Produção	1.811	1.565
• Abastecimento	576	436
• Gás e Energia	291	158
• Internacional:		
• Exploração e Produção	655	228
• Abastecimento	41	20
• Distribuição	8	3
• Gás e Energia	1	-
• Distribuição	126	70
• Corporativo	165	186
Total dos investimentos	<u>3.674</u>	<u>2.666</u>

Dividendos

A Assembléia Geral Ordinária de 02 de abril de 2007, aprovou dividendos referentes ao exercício de 2006, no montante de U.S.\$ 3.693 milhões, correspondente a U.S.\$ 0,84 por ação ordinária e preferencial, e incluem as parcelas de juros sobre capital próprio, dos quais U.S.\$ 2.052 milhões foram disponibilizados aos acionistas em 4 de janeiro de 2007, correspondentes a U.S.\$ 0,47 por ação, com base na posição acionária de 31 de outubro de 2006, U.S.\$ 923 milhões foram disponibilizados em 30 de março de 2007, com base na posição acionária de 28 de dezembro de 2006, correspondente a U.S.\$ 0,21 por ação e o saldo de U.S.\$ 718 milhões, correspondente a U.S.\$ 0,16 por ação, foram disponibilizados em 17 de maio de 2007, com base na posição acionária de 02 de abril de 2007.

Os dividendos são atualizados monetariamente, de acordo com a variação da taxa Selic, a partir de 31 de dezembro de 2006 até 17 de maio de 2007, data de início de pagamento de cada parcela.



Demonstração de resultado
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações e resultado por ação)

4T-2006		Primeiro trimestre de	
		2007	2006
24.626	Vendas de produtos e serviços	23.700	21.225
	Menos:		
(4.667)	ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	(4.427)	(4.173)
(939)	CIDE	(873)	(838)
19.020	Receita operacional líquida	18.400	16.214
(11.317)	Custo das vendas	(10.455)	(8.112)
(1.057)	Depreciação, exaustão e amortização	(1.157)	(816)
(389)	Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(302)	(138)
(21)	Perda com ativos ("impairment")	-	-
(1.353)	Despesas de vendas, gerais e administrativas	(1.358)	(1.137)
(216)	Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(180)	(113)
(499)	Outras despesas operacionais	(733)	(81)
(14.852)	Total de custos e despesas	(14.185)	(10.397)
(8)	Participação no resultado de empresas não consolidadas	29	10
235	Receita financeira	306	(192)
74	Despesa financeira	(106)	(231)
	Variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos monetários, líquidas	(337)	112
(32)			
(253)	Despesas com benefícios aos participantes aposentados	(226)	(253)
(177)	Outros tributos	(142)	(108)
41	Outras despesas líquidas	15	(41)
(120)		(461)	(703)
4.048	Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e da participação minoritária	3.754	5.114
	Despesa de imposto de renda:		
(248)	Corrente	(1.318)	(1.371)
(794)	Diferido	(110)	(362)
(1.042)	Total da despesa de imposto de renda	(1.428)	(1.733)
(220)	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	(167)	(218)
2.786	Lucro líquido do período	2.159	3.163
2.536.673.672	Média ponderada da quantidade de ações em circulação	2.536.673.672	2.536.673.672
1.850.364.698	Ordinárias	1.850.364.698	1.849.478.028
	Preferenciais		
0,64	Lucro básico e diluído por ação Ordinárias e Preferenciais	0,49	0,72
2,56	Lucro básico e diluído por ADS Ordinárias e Preferenciais	1,96	2,88



Informações do Balanço Patrimonial
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações)

	31 de março de 2007	31 de dezembro de 2006
Ativos		
Circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	9.667	12.688
Títulos e valores mobiliários	382	346
Contas a receber, líquidas	6.498	6.311
Estoques	6.304	6.573
Impostos a recuperar	2.936	2.593
Outros ativos circulantes	2.683	2.444
Total ativos circulantes	28.470	30.955
Imobilizado, líquido	62.829	58.897
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	3.241	3.262
Outros ativos		
Contas a receber, líquidas	918	513
Adiantamentos a fornecedores	941	852
Conta Petróleo e Álcool – créditos junto ao Governo Federal	385	368
Títulos governamentais	544	479
Depósitos vinculados para processos judiciais e garantias	807	816
Impostos a recuperar	1.569	1.292
Outros ativos	1.470	1.246
Total outros ativos	6.634	5.566
Total ativos	101.174	98.680
Passivo e Patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Fornecedores	4.713	5.418
Impostos e contribuições a pagar	3.981	3.357
Financiamentos de curto prazo	1.347	1.293
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	1.560	2.106
Parcela circulante dos projetos estruturados	2.374	2.182
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil	218	231
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	772	3.693
Salários e encargos sociais	1.178	1.192
Adiantamentos de clientes	1.187	880
Outros passivos circulantes	1.603	1.434
Total passivo circulante	18.933	21.786
Exigível a longo prazo		
Financiamentos de longo prazo	10.467	10.510
Projetos estruturados	4.524	4.192
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de pensão	5.019	4.645
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de saúde	5.824	5.433
Obrigações de arrendamento mercantil	746	824
Imposto de renda diferido	3.034	2.916
Outros passivos	2.299	2.109
Total exigível a longo prazo	31.913	30.629
Participação de minoritários	2.009	1.966
Patrimônio Líquido		
Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2007 e 2006 – 1.850.364.698 ações	7.718	7.718
Ações ordinárias – 2007 e 2006 – 2.536.673.672 ações	10.959	10.959
Reservas e outros	29.642	25.622
Total patrimônio líquido	48.319	44.299
Total passivo e patrimônio líquido	101.174	98.680



Informações do Fluxo de Caixa
(em milhões de dólares)

4T-2006		Período findo em 31 de março de	
		2007	2006
	Fluxo de caixa de atividades operacionais		
2.786	Lucro líquido do período	2.159	3.163
	Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido originado de atividades operacionais:		
1.057	Depreciação, exaustão e amortização	1.157	816
285	Prejuízo na baixa de imobilizado, custos de poços secos e perda com ativos de óleo e gás ("impairment")	141	110
794	Imposto de renda diferido	110	362
32	Juros sobre provisão para abandono	-	35
(258)	Perdas (ganhos) cambiais e monetárias	224	(25)
	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	167	218
220	Receitas financeiras de operações de "hedge" de gás	-	384
(54)	Outros	(29)	(23)
86			
	Redução (aumento) do ativo:		
568	Contas a receber, líquidas	(395)	114
344	Estoques	327	(652)
(333)	Impostos a recuperar	(482)	(239)
(565)	Outros	86	(165)
	Aumento (redução) do passivo:		
712	Contas a pagar a fornecedores	(808)	294
(818)	Impostos e contribuições a pagar	489	612
(480)	Obrigações com benefícios pós-aposentadoria, líquidas de obrigações de pensão a reconhecer	119	269
1.028	Outros passivos	198	(349)
5.404	Caixa líquido gerado por atividades operacionais	3.463	4.924
(4.807)	Fluxo de caixa de atividades de investimento	(3.545)	(2.686)
851	Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(3.278)	(2.320)
1.448	Aumento (redução) de caixa e equivalentes a caixa	(3.360)	(82)
143	Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	339	629
11.097	Caixa e equivalentes a caixa no início do período	12.688	9.871
12.688	Caixa e equivalentes a caixa no final do período	9.667	10.418



Informações da demonstração de resultado por segmento

	Primeiro trimestre de 2007 U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTR.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	804	10.294	680	1.866	4.756	-	-	18.400
Receitas líquidas entre segmentos	7.258	3.820	260	294	101	-	(11.733)	-
Receita operacional líquida	8.062	14.114	940	2.160	4.857	-	(11.733)	18.400
Custo das vendas	(3.269)	(11.915)	(811)	(1.697)	(4.399)	-	11.636	(10.455)
Depreciação, exaustão e amortização	(667)	(228)	(75)	(111)	(29)	(47)	-	(1.157)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(97)	-	-	(205)	-	-	-	(302)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(79)	(389)	(111)	(167)	(244)	(387)	19	(1.358)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(89)	(34)	(19)	-	(1)	(37)	-	(180)
Outras despesas operacionais	(106)	(106)	(56)	(62)	(17)	(386)	-	(733)
Custos e despesas	(4.307)	(12.672)	(1.072)	(2.242)	(4.690)	(857)	11.655	(14.185)
Participações no resultado de empresas não consolidadas	-	1	12	16	-	-	-	29
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(137)	-	(137)
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(226)	-	(226)
Outros tributos	(9)	(20)	(11)	(12)	(24)	(66)	-	(142)
Outras despesas, líquidas	6	3	(1)	10	(2)	(1)	-	15
Lucro (prejuízo) antes do IR, CSL e participação minoritária	3.752	1.426	(132)	(68)	141	(1.287)	(78)	3.754
Benefício (despesa) de imposto de renda	(1.276)	(485)	49	(36)	(48)	341	27	(1.428)
Participação minoritária	(60)	(4)	(61)	(33)	3	(12)	-	(167)
Lucro líquido (prejuízo) do período	2.416	937	(144)	(137)	96	(958)	(51)	2.159



Informações da demonstração de resultado por segmento

	Primeiro trimestre de 2006 U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	814	9.692	553	880	4.275	-	-	16.214
Receitas líquidas entre segmentos	7.948	3.479	297	286	67	-	(12.077)	-
Receita operacional líquida	8.762	13.171	850	1.166	4.342	-	(12.077)	16.214
Custo das vendas	(3.288)	(11.429)	(661)	(620)	(3.925)	-	11.811	(8.112)
Depreciação, exaustão e amortização	(433)	(188)	(35)	(113)	(33)	(14)	-	(816)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(44)	-	-	(94)	-	-	-	(138)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(101)	(310)	(95)	(104)	(256)	(291)	20	(1.137)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(41)	(21)	(7)	(1)	(1)	(42)	-	(113)
Outras despesas operacionais	66	-	(72)	(20)	2	(70)	13	(81)
Custos e despesas	(3.841)	(11.948)	(870)	(952)	(4.213)	(417)	11.844	(10.397)
Participações no resultado de empresas não consolidadas	-	1	7	8	-	(6)	-	10
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(311)	-	(311)
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(253)	-	(253)
Outros tributos	(8)	(15)	(6)	(12)	(19)	(48)	-	(108)
Outras despesas, líquidas	(41)	(10)	9	(1)	2	-	-	(41)
Lucro (prejuízo) antes do IR, CSL e participação minoritária	4.872	1.199	(10)	209	112	(1.035)	(233)	5.114
Benefício (despesa) de imposto de renda	(1.656)	(407)	4	(62)	(37)	347	78	(1.733)
Participação minoritária	145	(11)	(39)	(65)	-	(248)	-	(218)
Lucro líquido (prejuízo) do período	3.361	781	(45)	82	75	(936)	(155)	3.163



Outras despesas operacionais. líquidas por segmento

	Primeiro trimestre de 2007							
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Relações institucionais e projetos culturais	(10)	(7)	-	-	(3)	(118)	-	(138)
Despesas com capacidade ociosa em termelétricas	-	-	(68)	-	-	-	-	(68)
Perdas com processos judiciais	(3)	(6)	-	(1)	-	5	-	(5)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(9)	(19)	-	-	-	-	-	(28)
Obrigações com serviços de transportes (ship or pay)	-	-	-	(8)	-	-	-	(8)
Gastos repactuação Plano Petros	(105)	(62)	(5)	(4)	(19)	(303)	-	(498)
Outros	21	(12)	17	(49)	5	30	-	12
	<u>(106)</u>	<u>(106)</u>	<u>(56)</u>	<u>(62)</u>	<u>(17)</u>	<u>(386)</u>	<u>-</u>	<u>(733)</u>

	Primeiro trimestre de 2006							
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Relações institucionais e projetos culturais	-	(4)	-	-	(6)	(84)	-	(94)
Despesas com capacidade ociosa em termelétricas	-	-	(90)	-	-	-	-	(90)
Perdas com processos judiciais	(4)	(5)	-	-	-	(3)	-	(12)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(2)	(13)	-	-	-	-	-	(15)
Obrigações com serviços de transportes (ship or pay)	-	-	-	(14)	-	-	-	(14)
Bônus recebidos de parcerias	26	-	-	-	-	-	-	26
Outros	46	22	18	(6)	8	17	13	118
	<u>66</u>	<u>-</u>	<u>(72)</u>	<u>(20)</u>	<u>2</u>	<u>(70)</u>	<u>13</u>	<u>(81)</u>



Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	Primeiro trimestre de 2007							
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GAS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo circulante	3.569	10.140	1.683	2.602	2.129	12.684	(4.337)	28.470
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	9.667	-	9.667
Outros ativos circulantes	3.569	10.140	1.683	2.602	2.129	3.017	(4.337)	18.803
Investimento em companhias não consolidadas e outros investimentos	48	947	426	1.635	51	134	-	3.241
Imobilizado, líquido	34.902	10.596	7.354	6.243	1.588	2.146	-	62.829
Outros ativos de longo prazo	1.416	474	1.206	556	299	3.146	(463)	6.634
Conta Petróleo e Álcool	-	-	-	-	-	385	-	385
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	544	-	544
Outros ativos	1.416	474	1.206	556	299	2.217	(463)	5.705
Total do ativo	39.935	22.157	10.669	11.036	4.067	18.110	(4.800)	101.174



Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	Primeiro trimestre de 2006 U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GAS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo circulante	2.966	9.668	1.256	2.371	1.978	15.413	(2.697)	30.955
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	12.688	-	12.688
Outros ativos circulantes	2.966	9.668	1.256	2.371	1.978	2.725	(2.697)	18.267
Investimento em companhias não consolidadas e outros investimentos	33	970	394	1.721	20	124	-	3.262
Imobilizado, líquido	33.979	9.828	6.828	5.722	1.468	1.072	-	58.897
Outros ativos de longo prazo	1.388	354	1.119	460	209	2.523	(487)	5.566
Conta Petróleo e Álcool	-	-	-	-	-	368	-	368
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	479	-	479
Outros ativos	1.388	354	1.119	460	209	1.676	(487)	4.719
Total do ativo	38.366	20.820	9.597	10.274	3.675	19.132	(3.184)	98.680



Informações do segmento internacional

	Primeiro trimestre de 2007 U.S.\$ milhões INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST.	GAS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
INTERNACIONAL							
ATIVOS	<u>8.065</u>	<u>2.319</u>	<u>1.629</u>	<u>346</u>	<u>1.262</u>	<u>(2.585)</u>	<u>11.036</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO							
Receita Operacional Líquida	<u>584</u>	<u>1.461</u>	<u>188</u>	<u>433</u>	<u>8</u>	<u>(514)</u>	<u>2.160</u>
Receitas líquidas com terceiros	138	1.117	174	430	8	(1)	1.866
Receitas líquidas entre segmentos	446	344	14	3	-	(513)	294
Lucro (Prejuízo) líquido do período	<u>(95)</u>	<u>(10)</u>	<u>47</u>	<u>7</u>	<u>(100)</u>	<u>14</u>	<u>(137)</u>

	U.S.\$ milhões INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
INTERNACIONAL							
ATIVOS (em 31 de Dezembro de 2006)	<u>7.458</u>	<u>2.249</u>	<u>1.499</u>	<u>375</u>	<u>1.007</u>	<u>(2.314)</u>	<u>10.274</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Primeiro trimestre de 2006)							
Receita Operacional Líquida	<u>618</u>	<u>603</u>	<u>170</u>	<u>269</u>	<u>-</u>	<u>(494)</u>	<u>1.166</u>
Receitas líquidas com terceiros	218	235	160	267	-	-	880
Receitas líquidas entre segmentos	400	368	10	2	-	(494)	286
Lucro (Prejuízo) líquido do período	<u>111</u>	<u>14</u>	<u>22</u>	<u>(6)</u>	<u>(79)</u>	<u>20</u>	<u>82</u>



PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.
PETROBRAS

Esta nota contém projeções, na acepção da Cláusula 21E da Lei dos Mercados de Capitais de 1934 e suas alterações. Tais projeções dependem necessariamente de premissas, dados ou métodos que podem ser incorretos ou imprecisos e que podem também não se concretizar. Os investidores em potencial são prevenidos de que as referidas projeções não são uma garantia do desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas, e de que os resultados reais podem diferir de maneira relevante do que está contido nestas projeções, por diversos motivos. A Companhia não assume e, especificamente, se isenta de qualquer obrigação de atualizar projeções, que se referem unicamente à data em que são elaboradas.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores | Raul Adalberto de Campos - Gerente Executivo | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 - 2202 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.